



World Association for Public Opinion Research

IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR

Opinião Pública, Democracia e Novas Tecnologias: Interações e desafios

Belo Horizonte, Brasil, 04 - 06 de maio de 2011

AT4: Opinião Pública, Campanha e Voto

Comportamento eleitoral: as determinantes do voto na eleição municipal de São Paulo em 2008

Autor: Patrícia Alves da Cruz – e-mail: patialves1@gmail.com

(Programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Do Paraná - UFPR)

Palavras-chave: eleições municipais, comportamento eleitoral e voto

Comportamento eleitoral: as determinantes do voto na eleição municipal de São Paulo em 2008¹

Patrícia Alves da Cruz

Resumo:

O objetivo deste artigo é identificar a relação entre as variáveis sociodemográficas (grau de escolaridade, renda familiar, idade e sexo) e as variáveis satisfacionistas (avaliação municipal, estadual e federal) com a intenção de voto para a Prefeitura de São Paulo em 2008 a partir do banco de dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE. A hipótese do trabalho é que eleitores de baixa renda e baixa escolaridade estavam mais propensos a votarem em sua candidata, Marta Suplicy. E em relação as variáveis satisfacionistas, a hipótese é que a avaliação satisfatória interfere na intenção de voto.

Palavras-chave: eleições municipais, comportamento eleitoral e voto

Introdução

As eleições representam um momento denominado por Palmeira (1992) como o “tempo da política”, ou seja, é quando os partidos políticos são identificados e a política é discutida de maneira mais frequente entre os eleitores comuns.

Nesse sentido, as eleições tornam-se tema central quando o assunto de referência é a política. A questão fundamental é saber como os eleitores, logo que estes são os principais alvos das campanhas eleitorais, procedem ao decidir o voto, ou seja, quais os determinantes que os conduzem a uma opção em detrimento de outras.

A identificação das variáveis intervenientes do comportamento eleitoral tem sido uma das grandes preocupações da ciência política nas últimas décadas. Nesse sentido, algumas questões direcionam para a reflexão sobre a lógica do voto em regimes democráticos contemporâneos, como: quais são as razões que levam o eleitor a votar? O que os fazem votar em determinado candidato e não em outro? De que maneira as

¹ Devido ao novo desenho analítico do artigo, foi necessário adequar o título.

variáveis sociodemográficas interferem no direcionamento do voto? E qual é o impacto da avaliação dos governos na intenção de voto?

A discussão sobre os fatores determinantes para o direcionamento do voto tem sido pesquisada por diversos autores², Em grande parte a produção bibliográfica referente ao comportamento eleitoral está relacionada à análise das eleições presidenciais. No entanto, as eleições municipais³ ainda são objeto de análise pouco utilizado pela ciência política brasileira, entretanto sua validade é indiscutível para a identificação dos micromecanismos que são determinantes para a compreensão de fatores macroestruturais que influenciam o processo político nacional.

Os principais estudos realizados no Brasil sobre os determinantes do voto em eleições municipais foram produzidos na década de 1970, quando o regime político brasileiro era bipartidário. As mudanças ocorridas com o processo de redemocratização modificaram o perfil do eleitorado brasileiro. De acordo com Telles (2008), o eleitor tornou-se mais experiente em participação eleitoral, mais escolarizado e mais “velho”, e com maior acesso às informações.

Telles (2008) argumenta que é importante verificar a lógica do eleitor no período pós-redemocratização, se essa lógica ainda segue baseada em clivagens econômicas e sociais. Outra variável que é válida para analisar o comportamento do eleitor em esferas municipais é a racionalidade do eleitor, por contextos microssociais, isto é, de que forma a racionalidade do eleitor pode estar relacionada aos aspectos da política local.

Uma das razões para explicar a importância das análises municipais está explícita no trabalho de Jessica Trounstine (apud Veiga et al, 2010), que, ao analisar o comportamento eleitoral a partir da perspectiva da Ciência Política nos Estados Unidos, aponta duas razões que justificam os estudos das dinâmicas eleitorais e políticas locais: 1) o nível local é fonte de numerosos resultados políticos importantes para as diferentes esferas de decisão; 2) os resultados da análise podem trazer novos desafios e avanços metodológicos; e pra finalizar, a análise do nível municipal pode ampliar e diversificar os de problemas e questões que as análises nacionais não podem oferecer.

Além das razões já expostas por Troustine (idem), a análise do cenário político local é importante porque apresenta uma nova dinâmica e fatores diferenciados na relação candidato e eleitor tais como: a presença de oligarquias, coronelismo, relações

² Castro (1994), Singer (2000), Carreirão (2002), Reis (1978) para citar alguns exemplos.

³ Na década de 70, Bolívar Lamonié organizou um livro com análise das eleições municipais na década de 1970, em diversas cidades do Brasil.

de amizade e troca de favores e, além das razões anteriormente descritas, as eleições municipais evidenciam características do contexto municipal que não são perceptíveis nas eleições presidenciais.

Como forma de ampliar as análises sobre as eleições municipais, a proposta deste *paper* é estudar a eleição de 2008 no município de São Paulo, a partir da análise do desempenho dos seguintes candidatos: Gilberto Kassab (DEM) candidato à reeleição e Marta Suplicy (PT) ex - prefeita do município em 2000, completam a lista de candidatos à prefeitura Geraldo Alckim (PSDB), Paulo Maluf (PP), Anaí PCO, Ciro PTC, Edmilson PCB, Ivan Valente PSOL, Levy Fidelix PRTB, Ruy Branco PMN e Soninha PPS políticos já conhecidos do eleitorado do estado. Para esta análise utilizaremos o banco de dados da eleição municipal de 2008, gentilmente cedido pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE⁴.

Com base na literatura sobre o tema, o objetivo deste trabalho é analisar a intenção de voto a partir de variáveis como: sexo, escolaridade, faixa etária e renda familiar, além das variáveis satisfacionistas.

Considerando o objetivo proposto, o artigo está organizado em três partes, além da introdução: no primeiro momento apresentaremos uma discussão sobre as teorias do comportamento eleitoral, procurando identificar a teoria que mais se adapta à explicação do *paper*; em seguida, faremos a exposição dos dados obtidos por meio de testes estatísticos - testes de significância e de correlação entre as variáveis; e, por fim, uma conclusão sobre o perfil das intenções de voto do eleitorado em São Paulo nas eleições municipais de 2008.

2. Revisão da Literatura

Dentre as principais correntes explicativas para a decisão do voto, destacam-se a sociologia eleitoral ou teoria sociológica e a teoria da escolha racional (Downs, 1999). Entre as abordagens descritas, será dada ênfase à teoria sociológica e à abordagem da escolha racional, em razão do contexto no qual a análise está focada. A abordagem

⁴ A autora agradece a Diretora do Ibope Márcia Cavallari por ter liberado o acesso ao banco de dados da eleição de 2008.

psicossociológica não será utilizada devido a ausência das variáveis relacionadas a teoria nos dados empíricos.

2.1 Teoria sociológica e a abordagem psicológica ou psicossociológica

O estudo do comportamento eleitoral teve início na sociologia. A perspectiva original é macro: a idéia é que fatores históricos, estruturais e culturais globais conformam características sociais, econômicas e políticas de uma sociedade, gerando clivagens sociais que se expressam através de partidos específicos, com os quais setores do eleitorado se identificam. (CASTRO, 1992, p. 11)

O eleitor decide o direcionamento do seu voto de acordo com as influências que ele possui que, por sua vez, são resultantes do seu ambiente social. Como ponto de partida a sociologia de durkheimiana, Lazarsfeld, (apud Figueiredo, 2008) parte de fatores sociais para compreender a decisão eleitoral do indivíduo. Os contextos coletivos imprimem dinâmica à política e às decisões individuais devem ser compreendidas dentro dos grupos sociais.

Para a sociologia política (Figueiredo, 2008), o ato individual não é socialmente isolado. Assim,

[...] a perspectiva sociológica consiste na atribuição de uma determinante socio-econômica na conduta política e eleitoral dos indivíduos. Onde os eleitores de situação social semelhantes desenvolvem condutas político-eleitorais similares. (RADMANN, 2001, p. 17)

Na abordagem sociológica, o eleitor tende a agir de acordo com o grupo social que faz parte: religioso, familiar, profissional, enfim, grupos que possuem valores semelhantes tendem a manifestar comportamentos políticos similares. Eleitores em situação social semelhante tendem a fazer escolhas semelhantes e agir de acordo com as decisões do grupo.

A utilização da teoria psicológica na explicação do comportamento eleitoral teve início em 1950 com a Escola de Michigan⁵. As pesquisas do grupo de Michigan levaram à ampliação do conceito para teoria psicossociológica com a incorporação de

⁵ Os principais formuladores do Modelo de Michigan foram Angus Campbell e Philippe Converse (1964)

novos elementos para a análise do comportamento eleitoral. A partir desse estudo a corrente psicológica adquiriu maior importância.

O interesse dos indivíduos pela política varia de acordo com os estímulos recebidos pelo grupo social. Porém, esses estímulos teriam início no ambiente social, sendo a família o principal ambiente.

De acordo com a abordagem psicossociológica o indivíduo é o principal objeto de análise. A premissa dessa abordagem é saber como os eleitores concebem sua existência, considerando que a forma como os indivíduos se comportam e as respostas que estes dão no processo eleitoral são reflexos da sociedade e das relações sociais.

Embora o modelo de Michigan admita a influência de fatores histórico-contextuais, o indivíduo continua sendo o centro da unidade de análise. A idéia central é que indivíduos inseridos no mesmo ambiente social e de atitudes semelhantes tendem a ter comportamentos parecidos, e assim a votarem da mesma maneira

Para Campbell (apud FIGUEIREDO, 2008), o interesse pela política varia de indivíduo para indivíduo. O grau de interesse pela política é calculado de acordo com o grau de respostas que o eleitor dá aos estímulos políticos recebidos no seu ambiente social. Para esta teoria, os eleitores direcionam o seu voto de acordo com o sistema de crenças que é compartilhado entre os indivíduos. A condição de cada grupo social será determinante para a compreensão do voto. As características sociais descrevem o comportamento político de cada grupo social.

A partir da premissa que as atitudes dos indivíduos são formadas por meio da compreensão da vida social e política, Philippe Converse (apud FIGUEIREDO, 2008) elaborou a teoria da “Crença de Massa”. Com essa teoria Converse procurou demonstrar que os indivíduos, independente dos seus ambientes sociais, relacionam-se com o mundo político de acordo com o grau de conceituação que são capazes de elaborar.

2.2 A Teoria da Escolha Racional

A teoria da escolha racional tem como um de seus principais formuladores Anthony Downs (1999). Para a abordagem downsiana os eleitores são racionais e agem intencionalmente, procurando maximizar seus interesses e otimizar seus ganhos com o direcionamento de seu voto. O *homo psicologus* e o *homo sociologus* dá lugar ao *homo economicus*, isto é, os eleitores votam devido ao interesse econômico, agem de acordo com o mercado, escolhendo a opção que lhes trará maior benefício.

Em relação ao comportamento eleitoral, a teoria parte da explicação que o eleitor é um “ser racional” que sempre escolhe a alternativa que lhe trará maior utilidade ou agirá em seu próprio benefício. Os eleitores agem racionalmente nas questões de ordem política votando nos partidos e nos candidatos que lhe trarão maior recompensa.

De acordo com Castro (1994), para sair do “impasse” entre o aspecto econômico, da maximização de interesses e por, conseguinte, a minimização de prejuízos o conceito de “racionalidade” foi ampliado. Admitindo que existem vários níveis de racionalidade. As escolhas dos eleitores seriam feitas a partir do contexto sócio-cultural de cada eleitor, partindo de aspectos informativos, cognitivos e reflexivos do eleitor.

A abordagem economicista supõe um comportamento baseado na racionalidade individual. O eleitor escolhe a alternativa que irá maximizar a satisfação de seus interesses. Para Figueiredo (2008: 78) “o modelo downsiano do comportamento humano é maximizante; para o modelo economicista o comportamento humano é satisfacionista”(satisficing behavior). Dessa forma, é possível explicar a reeleição de prefeitos a partir do nível de satisfação dos eleitores.

O eleitor sempre vislumbra a alternativa que lhe trará maiores benefícios. Para Downs (1999), existem diferentes justificativas para que o eleitor escolha determinado candidato. A lógica do voto baseia-se na premissa de que os eleitores escolhem a alternativa de voto que lhe trará maior benefício. Segundo Downs (1999: 57): “Os benefícios que os eleitores consideram, ao tomar suas decisões, são fluxos de utilidade obtidos a partir da atividade governamental”.

Em relação ao direcionamento do voto, Fiorena (1981) contrapõe dois modelos explicativos para o voto: as preferências partidárias (dos indivíduos) e o modelo downsiano. As duas correntes fazem previsões distintas: a explicação para a preferência dos eleitores é que o voto é retrospectivo, isto é, expressa aprovação ou reprovação do governo, enquanto no modelo downsiano o voto seria retrospectivo e prospectivo.

A partir dessa premissa Popkin (1994) elaborou sua principal teoria, a racionalidade de baixa informação, que é derivada da teoria da escolha racional de Anthony Downs (1999). Para o autor, existe uma lacuna nas informações sobre o ambiente político e a forma como o governo deveria agir. Dessa maneira, o eleitor busca formas de adquirir informações sobre o processo político no seu cotidiano. Os indivíduos utilizam informações que adquirem no seu cotidiano e utilizam “*short cuts*”, isto é, os atalhos para obter as informações e avaliá-las.

[...] **racionalidade de baixa informação** descreve melhor o tipo de pensamento prático entre governo e política na qual as pessoas realmente se engajam. É um método de combinar, de forma econômica, aprendizado e informação de experiências passadas, da vida cotidiana, da mídia e das campanhas políticas opiniões. (Popkin, 1994, p. 7)

De certa forma, para Popkin (1994) as informações cotidianas são utilizadas na determinação da agenda nacional – os problemas dos cidadãos são endereçados aos governantes – e isso não é uma reflexão mecânica, é um meio imediato para se obter informações sobre o que os candidatos estão fazendo.

Para Popkin (idem), na campanha eleitoral os eleitores são expostos a informações sobre as diferenças entre candidatos e partidos políticos, mas isso, não é a garantia de que irão absorver as informações, existe a possibilidade que não assimilem as mensagens. Dessa maneira, a educação torna-se um instrumento de análise importante para a compreensão do voto. A hipótese de Popkin (idem) é que a educação não só afeta a política, mas também divide o eleitorado e incrementa o número de assuntos (*issues*) que estão em pauta durante o processo eleitoral, em seguida, o eleitor faz a conexão entre “*issues, daly of daly*” e as informações cotidianas.

2.2.1 Voto e avaliação de desempenho do governo

A ideia central da avaliação satisfacionista é que os desempenhos do governo, de partidos políticos e dos próprios candidatos, influenciam no comportamento do eleitor. Análises como a de Key (1966), Stokes (1966) e Fiorina (1981), Carreirão (2002) fazem parte do debate sobre a avaliação do desempenho do governo e a decisão do voto.

Nesse sentido, Fiorina (1981) argumenta que tomar conhecimento que as ações do governo são um meio particularmente mais “barato” de chegar à decisão de quem eleger. Todo cidadão recorrendo ao seu cotidiano e aos problemas encontrados pode saber com facilidade o impacto do governo na economia e nos problemas sociais.

Dessa forma, o eleitor leva em consideração o desempenho na administração passada (voto retrospectivo) ou faz a avaliação de como será o governo futuro (voto prospectivo). Para Fiorina (apud Carreirão, 2002), o voto retrospectivo é um caminho para o voto prospectivo. A teoria “satisfacionista” é um caminho para um questionamento importante: como as pessoas avaliam o governo e usam essas informações para a decisão do voto?

3. ANÁLISE DOS DADOS

3. 1. Variáveis Sócio - demográficas

De acordo com o alguns apontamentos teóricos, as variáveis sociodemográficas e as variáveis satisfacionistas são apresentadas como preditoras do voto. Sendo assim, no primeiro momento apresentaremos o cruzamento entre as variáveis sociodemográficas e a intenção de voto e, posteriormente a relação entre avaliação do governo municipal, estadual e federal junto à intenção de voto. Todas as análises descritivas das tabelas são desenvolvidas com base em análise residual, cujo objetivo é identificar as diferenças significantes entre as categorias das variáveis⁶ (esta nota de rodapé coloca no título da primeira tabela e ressalta que vale para as outras) e sucedida estatística Qui-quadrado⁷ e do teste significância visa testar identificar possíveis associações. Para completar, serão apresentados os gráficos referentes análise de correspondência múltipla ou de homogeneidade (HOMALS) visando ilustrar graficamente as relações entre as categorias das variáveis apontadas pelas estatísticas anteriores.

O material empírico é um banco de dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – Ibope, do mês de setembro de 2008⁸, referente ao primeiro turno da eleição municipal de São Paulo.

⁶ As caselas azuis da tabela representam as diferenças estatísticas em sentido positivo; As caselas laranjas representam as diferenças estatísticas no sentido negativo, conforme a análise residual cujo o valor critério foi 1.96 (positivo, representando as diferenças maiores, e negativas, representando as diferenças menores)

⁷ O Qui-quadrado é um método que permite testar a associação entre duas variáveis. O resultado do Qui-Quadrado associado ao grau de liberdade correspondente e o nível de significância de 5%, permitirá o pesquisador rejeitar ou não a *Hipótese Nula (H0)* que diz que não há associação entre as variáveis escolhidas. Na análise do Qui-quadrado quanto mais distante de 0 o resultado, maior é a associação.

⁸ Pesquisa realizada entre os dias 22 e 25 de setembro com 1204 entrevistados, margem de erro de 2 pontos percentuais e grau de confiança de 95%.

Tabela 1 – Intenção de voto para prefeito, segundo a escolaridade dos eleitores

Intenção de voto	Grau de escolaridade						
	Analfabeto	Até a 4ª série	5ª a 8ª série	Médio incomp.	Médio comp.	Superior incomp.	Superior comp.
Marta	58%	55%	60%	62%	50%	51%	26%
Gilberto Kassab	42%	45%	40%	38%	50%	49%	74%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

A relação entre as variáveis escolaridade e intenção de votos pra prefeito de São Paulo é apresentada na tabela 1: os eleitores de 5ª a 8ª série e ensino médio incompleto se mostram mais propensos a votarem em Marta Suplicy (60% e 62% respectivamente) enquanto os eleitores com superior completo tendem a optar por Kassab (74%).

Entre os eleitores de ensino superior completo, ocorre uma inversão no direcionamento dos votos, 74% dos eleitores nessa faixa de escolaridade se mostram inclinados a votarem em Gilberto Kassab enquanto 26% do eleitorado tende a optar por Marta Suplicy. Essa diferença entre as categorias é representada através dos resíduos padronizados, que demonstram existir uma diferença estatística entre as categorias de escolaridade.

Para completar a análise, apresentamos a estatística qui-quadrado e a significância do teste. No caso da escolaridade, o valor do Qui-quadrado é de 54.013 e o sig. é de 0.000. Esses valores demonstram que existe uma associação significativa entre as variáveis. Dessa forma, a escolaridade se mostra uma variável preditora do voto.

Tabela 2 – Intenção de voto para prefeito, segundo a faixa etária

Intenção de voto	Idade				
	De 16 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 44 anos	De 45 a 59 anos	60 anos ou +
Marta	62%	57%	56%	49%	20%
Gilberto Kassab	39%	43%	44%	51%	80%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

Quanto à variável faixa etária, os eleitores nas faixas etárias de 16 a 24 anos e 25 a 44 anos mostram uma inclinação nas intenções de voto para Marta Suplicy, representando respectivamente 62% e 57% das intenções de voto. Nota-se que conforme aumenta a faixa etária ocorre um declínio nas intenções de voto em Marta Suplicy chegando a 20% das intenções de voto entre os eleitores na faixa de 60 anos ou mais.

No entanto, os eleitores na faixa etária de 60 anos ou mais demonstram uma propensão a votarem em Kassab, representando 80% das intenções de voto nessa faixa etária. Essa diferença entre as categorias é representada através dos resíduos padronizados, que demonstram que existe uma diferença estatística entre as categorias de escolaridade. Nesse caso, o valor do qui-quadrado é 72.609 e o sig é de 0.000. Esses valores atestam a existência de associação entre as variáveis, intenção de voto e faixa etária.

Na tabela 3 observa-se a distribuição de votos, segundo a renda dos entrevistados. Eleitores de renda de até 1 salário mínimo mostram uma inclinação à votarem em Marta Suplicy, representando 76% das intenções de voto, enquanto as intenções de voto de Kassab nesse faixa representam 24% das intenções de voto.

Entre às faixas de renda mais elevadas; 5 a 20 salários mínimos e mais de 20 salários mínimos, os eleitores tendem a votar em Gilberto Kassab, representando respectivamente 59% e 68% das intenções de voto dessas categorias. No entanto, as intenções de voto de Marta Suplicy têm um declínio nessas faixa de renda, chegando a 33% das intenções de voto. O Qui-quadrado é de 33.585 e o sig é de 0.000. Esses valores demonstram que existe uma associação entre as variáveis.

Tabela 3 – Intenção de voto para prefeito, segundo a renda em salário mínimo⁹

Intenção de voto	Renda Familiar			
	Até 1 S.M	Mais de 1 até 5 S.M.	Mais de 5 até 20 S.M.	Mais de 20 S.M.
Marta	76%	53%	41%	33%
Gilberto Kassab	24%	47%	59%	68%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

Os dados da eleição municipal de São Paulo, em relação às variáveis renda e escolaridade seguem a mesma dinâmica do voto observada por Carreirão (2008) na eleição presidencial de 2006. Eleitores mais pobres e menos escolarizados tendem a votar nas opções de esquerda.

Tabela 4 – Intenção de voto pra prefeito, segundo o sexo

Intenção de voto	Sexo	
	Masc.	Fem.
Marta	54%	48%
Gilberto Kassab	46%	52%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

Em relação a variável sexo, é possível afirmar que os homens se mostram mais propensos a votarem em Marta Suplicy, sendo que 54% intencionaram votos a candidata contra 46% para o Kassab. Já entre as mulheres, a inclinação é pró Kassab, 52% tendem a optar pelo candidato, enquanto os outros 48% tendem a votar em Marta.

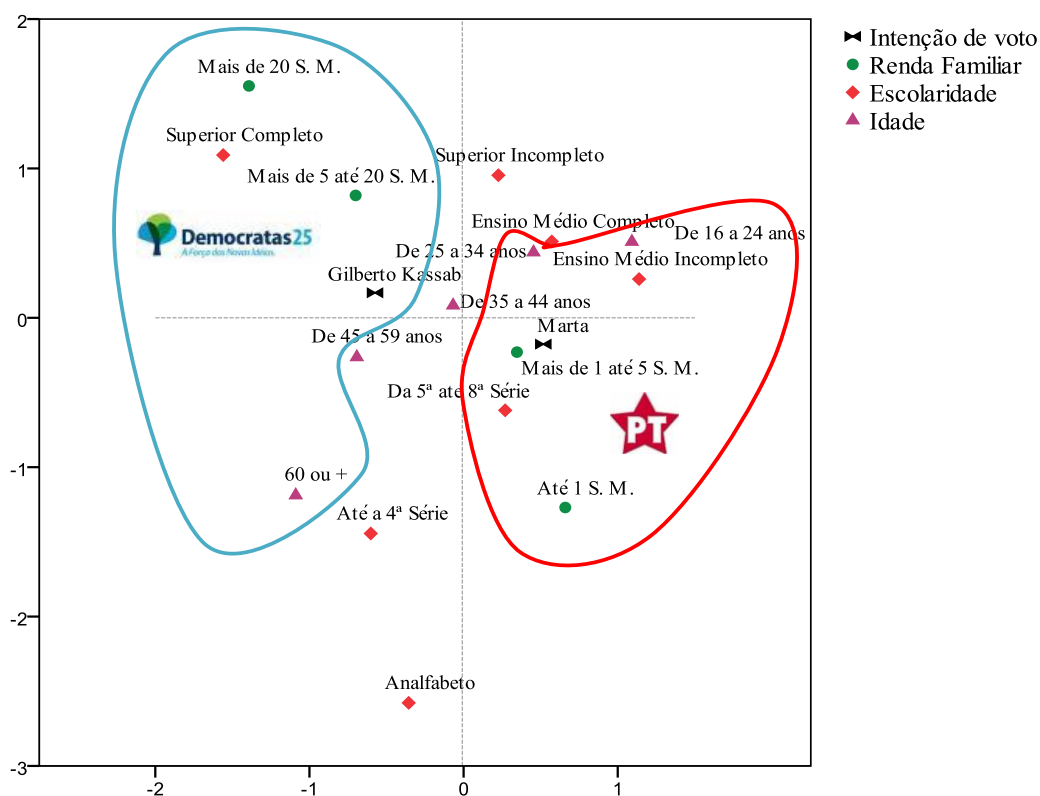
O valor do Qui-quadrado é de 3.504 e o sig é de 0.061. Esses valores demonstram que existe uma associação entre as variáveis. Porém, a associação não é significativo quanto às demais variáveis sócio-demográficas apresentadas anteriormente.

Para concluir a análise das variáveis sociodemográficas apresentamos o gráfico das bases sociais e intenção de voto. Para melhor visualização dos dados e das relações

⁹O valor do salário mínimo em 2008 era R\$415,00

estabelecidas entre as categorias foi realizada uma análise de correspondência múltipla ou de homogeneidade (HOMALS), que dispõe os dados das variáveis em um plano gráfico. Esse é um tipo de análise multivariada que reduz as dimensões dos dados de uma matriz de duas ou mais entradas, sendo possível analisar virtuais correspondências entre as categorias dessas variáveis, ou seja, a relação que as categorias estabelecem conjuntamente e simultaneamente em um plano gráfico bidimensional simples¹⁰, cada ponto do gráfico é referente a uma categoria das variáveis dispostas na legenda. O destaque em vermelho apresenta um panorama das intenções de voto de Marta Suplicy e em azul, as intenções de voto de Kassab.

Gráfico 1 – Bases sociais dos candidatos Marta e Kassab



De acordo com o gráfico, eleitores que se encontram na faixa etária de 16 a 24 anos e de 35 a 44 anos, que possuem escolaridade entre 5ª até a 8ª série e ensino médio incompleto e renda de até 5 salários mínimos tendem a votar em Marta Suplicy (PT).

¹⁰A HOMALS tem correspondência direta com o teste de associação entre variáveis, o Qui-Quadrado (MINGOTI, 2005, p. 266).

Enquanto eleitores nas faixas etárias de 45 a 59 anos e mais 60 anos, de ensino superior completo e que estão situados nas faixas de renda entre mais de 5 a 20 salários mínimos e mais de 20 salários mínimos tem uma propensão maior a votarem em Gilberto Kassab (DEM).

3.2 Variáveis Satisfacionistas

Com as variáveis satisfacionistas seguiremos o mesmo adotado pra análise das variáveis sócio-demográficas: apresentaremos as correlações entre as variáveis, o resultado do Qui-quadrado, seguido da análise de resíduos nas variáveis avaliação da administração municipal, estadual e federal. Para complementar a análise, tem-se a correspondência múltipla ou de homogeneidade (HOMALS) sintetizará os dados obtidos através dos testes.

Observando a tabela 5 é possível perceber que os eleitores que avaliam negativamente a administração de Gilberto Kassab (DEM), como péssima, ruim e regular representam respectivamente, 94%, 88% e 62% das intenções de voto. Essas categorias de eleitores tendem a votar na candidata da oposição, Marta Suplicy (PT).

Há uma tendência de que os eleitores que avaliam a administração de Kassab como positiva, entre boa e ótimo, (68% e 83% respectivamente) votem na reeleição de Kassab. Nesse sentido, quanto maior a aprovação da administração de Gilberto Kassab menor é o percentual de votos de intenções de voto em Marta Suplicy entre os eleitores,

Tabela 5 –Intenção de voto para prefeito, segundo a avaliação da administração municipal

Intenção de voto	Avaliação Prefeito				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Marta	94%	88%	62%	32%	17%
Gilberto Kassab	6%	12%	38%	68%	83%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

Dessa forma reforçasse a premissa de que os eleitores que avaliam a administração positivamente tendem a reeleger o candidato, nesse caso Gilberto Kassab (DEM).

Para completar a análise dessa variável, apresentamos o Qui-quadrado e o nível de significância do teste. No caso da avaliação da administração municipal, o valor do Qui-quadrado é de 243.171 e o sig. é de 0.000. Esses valores demonstram que existe uma associação significativa entre as variáveis, intenção de voto e satisfação com a administração municipal. A partir desses dados, podemos supor que a avaliação que o eleitor faz do governo influencia seu voto na próxima eleição.

Em relação à avaliação da administração estadual, a tabela 3.2.2 demonstra que existe um vínculo entre a aprovação da administração estadual e as intenções de voto para prefeito. Nota-se que entre os eleitores que avaliam a administração estadual como positiva: 38% a avaliam como boa e 72% dos eleitores como ótima entre estes grupos de eleitores há uma tendência de votos em Gilberto Kassab.

De acordo com Anastasia (2009): “O DEM conquista a vitória na cidade de São Paulo, onde a candidatura do partido foi apoiada pelo governador do Estado, José Serra, contra um candidato do próprio partido do governador, o PSDB”.

No entanto percebe-se que entre os eleitores que avaliaram a administração estadual como péssimo, ruim e regular existe uma tendência de que estes eleitores votem em Marta Suplicy, representando respectivamente, 74%, 70% e 57% das intenções de voto.

Tabela 6 - Intenção de voto para prefeito, segundo a avaliação da administração estadual

Intenção de voto	Avaliação do Governador				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Marta	74%	70%	57%	38%	28%
Gilberto Kassab	26%	30%	43%	62%	72%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

Para completar a análise, apresentamos o Qui-quadrado, de valor 85.685, e o grau de significância de 0.000. Esses valores demonstram que existe uma associação significativa entre as variáveis.

Por fim, a tabela 6 indica a associação existente entre a intenção de voto e avaliação da administração federal. Através dos dados é possível perceber que entre os

eleitores que avaliam a administração federal como boa e ótima, existe uma tendência que estes eleitores votem em Marta Suplicy (PT), representando respectivamente, 57% e 74% das intenções de voto. Nesse caso, é possível perceber que a avaliação do governo federal é uma variável impactante para a intenção de votos.

Tabela 7 – Intenção de voto para prefeito, segundo a avaliação da administração federal

Intenção de voto	Avaliação do Presidente				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Marta	24%	33%	38%	57%	74%
Gilberto Kassab	76%	67%	63%	43%	26%

Fonte: Banco de dados Ibope – 2008

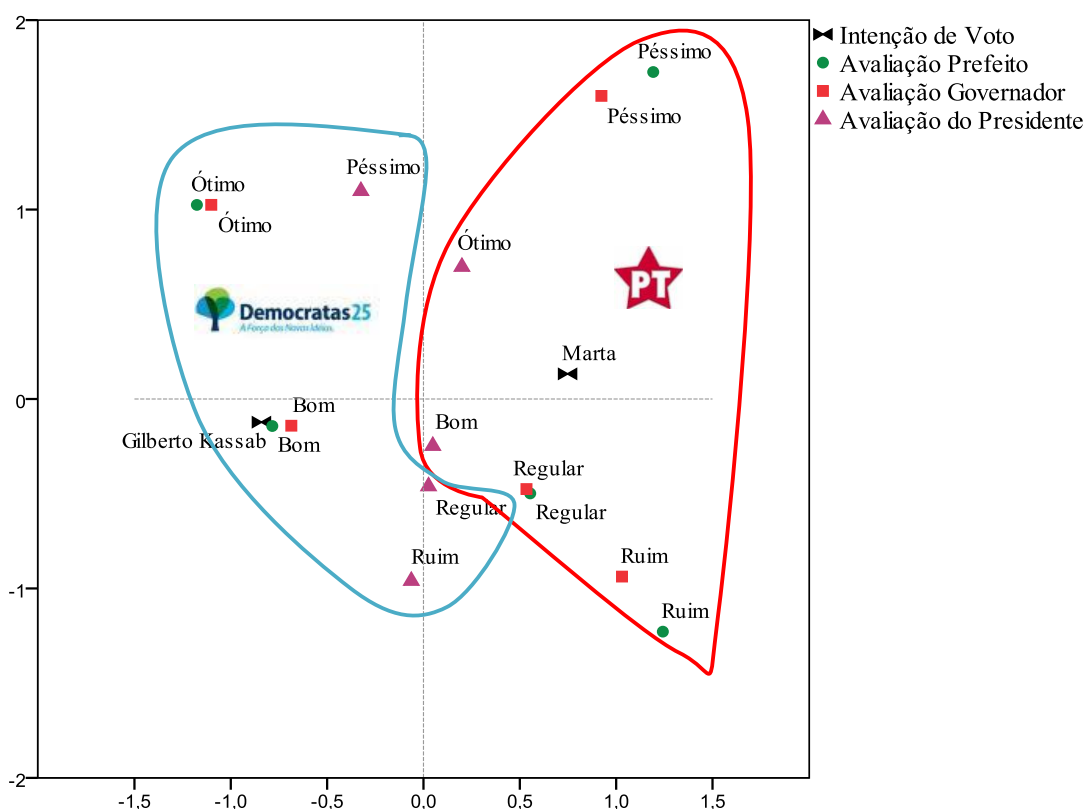
Os eleitores que avaliam a administração federal como péssima, ruim e regular se mostram propensos a votarem em Gilberto Kassab (DEM), (76%, 67% e 63% respectivamente) enquanto os eleitores que avaliam a administração positivamente tendem a votar em Marta Suplicy (DEM)

Para finalizar a análise da administração federal, apresentamos o Qui-quadrado, de valor 107.714 e a grau de significância de 0.000, que demonstram que existe uma associação significativa entre as variáveis. Dessa forma é possível perceber que entre as variáveis satisfacionistas a avaliação da administração municipal e federal são as que representam maior impacto nas intenções de voto.

Os dados indicam que a avaliação da administração da esfera federal tem impacto nas eleições municipais e que o eleitor que fez essa avaliação positiva tendeu a votar no candidato que tem o apoio do governo federal, nesse caso Marta Suplicy (PT).

Por fim, apresentamos a análise de homogeneidade (HOMALS) que é síntese das estatísticas acima, apresentadas no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Bases satisfacionistas dos candidatos Marta e Kassab



De acordo com os dados dispostos no gráfico, os eleitores que avaliam a administração municipal e estadual positivamente, entre boa e ótima – e como insatisfatória a avaliação da administração federal tende a votar em Gilberto Kassab (DEM). Sendo assim, eleitores que avaliaram negativamente a administração municipal e estadual e que aprovam a administração federal tendem a votar em Marta Suplicy (PT)

Considerações Finais

No decorrer deste trabalho procuramos analisar o impacto das variáveis sociodemográficas e das variáveis satisfacionistas na intenção de voto para prefeito de São Paulo em 2008, relacionando as intenções de voto de Marta Suplicy (PT) e de Gilberto Kassab (DEM).

Apesar da limitação dos dados, no decorrer do trabalho foi possível identificar a importância das variáveis sócio-demográficas e das satisfacionistas nas intenções de voto nessa eleição.

Entre as variáveis sócio-demográficas, a variável sexo do eleitor (gênero) foi a demonstrou menor associação com a intenção de voto. Esse é um aspecto que também é observado nas análises das eleições presidenciais. (Carreirão, 2008) As demais variáveis: escolaridade, faixa etária e renda demonstraram maior significância explicativa na identificação das intenções de voto entre os dois candidatos em questão.

Quanto à escolaridade, a tendência é que eleitores de 5ª a 8ª série e ensino médio incompleto estivessem propensos a votarem na candidata petista, Marta Suplicy. Enquanto os eleitores que possuem escolaridade mais elevada votem no democrata Gilberto Kassab.

Em relação a faixa etária, o que observou-se é que há uma tendência de que os eleitores mais jovens estejam propensos a votarem em Marta Suplicy. Sendo que os eleitores situados nas faixas etárias mais elevadas demonstrem a intenção de votar em Kassab.

Quanto à associação entre renda e intenção de voto, eleitores que possuem renda de até 1 salário mínimo se mostram propensos a votarem em Marta Suplicy, enquanto os eleitores que possuem renda nas faixas mais altas, acima de 5 salários mínimos tendem a votarem em Gilberto Kassab.

Em relação ao segundo grupo de variáveis, as satisfacionistas, as três categorias - administração municipal, estadual e federal se mostraram relevantes para a intenção de voto a prefeito municipal. Esse fato é comprovado teoricamente por meio dos trabalhos de Anastasia (2009), Almeida (2008), Veiga (et al, 2010). Esses autores apresentaram em seus trabalhos a ideia que existe uma relação acentuada entre a satisfação da população com o governo federal e as eleições municipais.

Almeida (2008) argumenta no sentido que o eleitor segue uma ideia lógica para a decisão do voto, e nesse raciocínio a avaliação do governo é um dos fatores preditores do voto.

Os eleitores que avaliaram positivamente governo federal têm a propensão a votarem na candidata petista. Sendo assim, pode-se dizer que a avaliação positiva do governo Lula teve impacto na eleição municipal e nas intenções de votos em Marta Suplicy. Para Anastasia (2009) os partidos apoiados pelo governo federal conseguiram angariar a popularidade do governo federal e reverter o apoio do governo em votos.

Em relação às demais variáveis - avaliação da administração estadual e da municipal - eleitores que avaliam positivamente a gestão de José Serra (PSDB) tendem a votar em Gilberto Kassab (DEM), candidato de direita. Nesse sentido, nota-se a

importância das coligações partidárias e das composições das forças de oposição como determinante para as eleições municipais (Anastasia, 2009).

Em relação às eleições municipais de 2008, Fátima Anastásia (2009) sugere que a satisfação dos eleitores com a administração federal possa ter sido revertida em votos para os candidatos apoiados pelo governo federal.

Referências Bibliográficas

ANASTASIA, Fátima, **Brasil, Dos décadas de democracia**, Revista de Ciencia Política, vol.29, n ° 2, Santiago, 2009. p. 275 – 300.

CARREIRÃO, Yan S. **A decisão do voto do eleitor catarinense (1998-2006)**. Civitas, Porto Alegre, n. 2. p. 207-236, 2008.

CAMPBELL, Angus et al. **The american voter**. New York: Wiley, 1960.

CASTRO, Mônica M M. **Determinantes do Comportamento Eleitoral: a centralidade da Sofisticação Política**. Tese de Doutorado, IUPERJ, Rio de Janeiro, 1994.

_____, **Sujeito e Estrutura no Comportamento Eleitoral**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. N 20, 1992.

CONVERSE, Phillip. **The nature of belief systems in mass publics**. News York: Free Press, 1964.

DOWNS, ANTHONY. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: EDUSP: 1999.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto: democracia e racionalidade**. 2ª Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

FIORENA, Morris P. **Retrospective Voting in American National Election**. New Haven e Londres, Yale University Press, 1981.

LAMOUNIER, Bolívar & CARDOSO, Fernando H (org). **Os partidos e as eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

PALMEIRA, MOACIR. **“VOTO: Racionalidade ou Significado”** Revista Brasileira de Ciências Sociais. N 20, 1992.

Popkin, Samuel L. **The reasoning voter: Communication and persuasion in Presidential Campaigns.** University Chicago Press, 1994.

RADMANN, Elis Rejane H. **O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral.** Dissertação (mestrado em Ciência Política) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001

Telles, Helcimara Souza. **O eleitor e a lógica do voto: a (des)articulação entre o local e o nacional.** Paper apresentado no 7ª Encontro da ABCP, Recife – PE, agosto de 2010.

Neves, Daniela. Santos, Sandra Avi. Veiga, Luciana Fernandes. **Prefeito bem avaliado, prefeito reeleito? Sobre o peso da satisfação com a administração na eleição.** Paper apresentado no 7ª Encontro da ABCP, Recife – PE, agosto de 2010.